



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO EXERCÍCIO FORMATIVO NO CURSINHO FERRADURA (UNESP/FC)

Márcia Lopes Reis¹, Ana Claudia Mandolini²

¹UNESP, FC/Departamento de Educação

²UNESP, FCLAr/PPG em Educação Escolar, Doutorado em Educação
marcia.reis@unesp.br

Resumo: A prática da gestão democrática tem representado um exercício formativo para qualificar a permanência dos estudantes que atuam como colaboradores do cursinho. Prevista na Constituição Federal (1988) como um dos princípios da educação pública (Artigo 206, Inciso VI) e regulamentado na LDBEN (Lei 9394/96, Artigos 14 e 15), essa forma de gestão escolar pode ser fundamentada em algumas dimensões a serem observadas no cotidiano da instituição. Dentre as categorias de análise sistematizadas por Paro (2008a), este trabalho tem como objetivo enfatizar a descentralização pedagógica, administrativa e financeira com a distribuição de tarefas e funções como uma das ações que contribuem para a formação diferenciada dos estudantes que exercem a função de professores no Cursinho Ferradura (UNESP/FC/Bauru). O método adotado é a pesquisa qualitativa em uma abordagem etnográfica das rotinas de administração de um projeto extensão como é caracterizado, institucionalmente, o Cursinho Ferradura. Os resultados apontam que as rotinas criadas para a distribuição de funções entre os diferentes componentes do projeto, indicam a construção de um movimento relevante para a formação dos cidadãos/profissionais que compreendem o sentido das relações democráticas. Considerando a condição desses estudantes, de distintas áreas, esse processo evidencia que a categoria da gestão democrática abrangeria as demais em importância. Assim, ao observar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, a maneira como cada sistema realiza o provimento dos cargos de diretor, a implantação e o funcionamento dos colegiados e a autonomia escolar, é evidenciado que a descentralização pedagógica, administrativa e financeira agrega aspectos diferenciadores na formação acadêmica desses estudantes. Desde a distribuição das tarefas, passando pelo planejamento e a realização das reuniões periódicas, o modo de prestação de contas, reflexão sobre os processos e os resultados, notam-se fatores de construção de uma moralidade democrática delimitada por regras que são construídas coletivamente (AVRITZER, 1997). Conclui-se, desse modo, que a prática de uma gestão democrática na coordenação de um projeto de extensão como o Cursinho Ferradura torna possível uma formação diferenciada para os estudantes envolvidos nessa ação.

Palavras-chave: gestão democrática. Cidadania. Políticas públicas.

Financiamento: UNESP

Referências Bibliográficas:

AVRITZER, Leonardo. A **moralidade da democracia**: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo/Belo Horizonte, Perspectiva/Editora da UFMG, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Orgs.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008a, p. 11-38.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão